

bs

**BOLETIM
SALESIANO**



572
JANEIRO
/ FEVEREIRO
2019

GRATUITO

Grandes Salesianos
BEATO PE. MIGUEL RUA

SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco em agosto de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 57 edições em 29 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

04

PAPA E IGREJA

08

SALESIANOS E LEIGOS

14

EM FOCO

*Musicentro
comemora 25 anos*

18

ENTREVISTA

Pe. José Cordeiro

20

**HISTÓRIAS PARA CONTAR
AOS MAIS NOVOS**

24

FAMÍLIA SALESIANA

28

FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

36

REITOR-MOR

38

EDITORIAL

ESTATUTO EDITORIAL

O Boletim Salesiano é propriedade da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária. O Boletim Salesiano é uma revista bimestral sobre a realidade das várias obras salesianas existentes em Portugal e no mundo, os acontecimentos sociais e eclesiais do País e também os que, acontecendo além fronteiras, respeitam à vida dos portugueses e à Família Salesiana. O Boletim Salesiano divulga temáticas e programas de iniciativas sociais e eclesiais com impacto na sociedade portuguesa. O Boletim Salesiano defende, pela informação e por artigos de opinião, os direitos do homem e a dignidade da pessoa humana. O Boletim Salesiano compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores. O Boletim Salesiano é membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã.

FICHA TÉCNICA

n.º 572 - janeiro/fevereiro 2019

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral

Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94

Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.provincia.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa
Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária

Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, **Fax:** 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Distribuição gratuita
Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros
NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50-NIB **Swift Code:** BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Alexandra Constantino, Álvaro Lago,
Alzira Sousa, Ana Carvalho, Ana Morais, Ángel Fernández
Artíme, António Marcelino, Ariana Lopes, Basílio Gonçalves,
Bruno M. Leite, Cristina Rogeiro, Diana Almeida, João Chaves,
João Ramalho, Joaquim Antunes, José Anibal Mendonça,
José Armando Gomes, José Cordeiro, José Morais, José Noites,
Juan Freitas, Luís Almeida, Luís Peleira, Mafalda Batalheiro,
Maria José Barroso, Miguel Mendes, Nuno Quaresma,
Orlando Camacho, Rui Madeira, Taveira da Fonseca,
Tiago Carriço

Capa ● Arquivo Salesiano Central
Design: Miguel Mendes, Raquel Fragata
Execução gráfica: Inulgar Graphic
Tiragem: 12.500 exemplares



ALZIRA SOUSA, VICE-PROVINCIAL E MEMBRO DA EQUIPA DE PASTORAL JUVENIL DAS FMA

Ser salesiano

SER E VIVER, UM AMOR QUE VEM DO ALTO

As palavras do Reitor-Mor na Carta de convocação do 28.º Capítulo Geral são uma luz: «Estou convencido de que, na grande maioria dos irmãos, é forte o desejo de uma autenticidade humana maior, de uma grande profundidade espiritual e de uma coerência vocacional mais radical».

Ser Salesiano de Dom Bosco significa viver vocacionalmente, é ser e viver por Deus ao serviço dos jovens! É essa a fonte da gratidão e da alegria de se saber amado, eleito, chamado e enviado, a ser sinal do amor de Cristo, Bom Pastor. Um amor que vem do Alto! Ser Salesiano significa olhar para si próprio olhando para Dom Bosco, não como quem quer realizar o que ele realizou, mas com o desejo de acolher os seus sentimentos mais profundos, as suas motivações, os dons de Deus que inundaram o seu coração de santidade, de ousadia e de amor.

Ser Salesiano significa ser sinal do amor proveniente de Deus entre os jovens e possuir o cheiro das ovelhas! Estar entre os jovens, foi o modo como Dom Bosco realizou o seu estilo de vida, foi o património carismático pastoral e pedagógico que nos deixou em herança, nos traços que tornam a vocação do Salesiano autêntica e visível na Igreja e no mundo! É viver a familiaridade com Deus como fonte da familiaridade com os jovens e do espírito de família, com simpatia e alegria, disponibilidade e confiança.

Ser Salesiano significa ser homem de Deus, aberto à novidade e em atitude de discernimento. É deixar-se formar pelos sentimentos de Cristo e amá-l'O nos Irmãos, nos jovens, em cada pessoa que encontra, desejando chegar aos mais vulneráveis que habitam os pátios do mundo. Quanta paixão apostólica! Esta vem do Senhor e coloca-nos no sonho de Dom Bosco: ser felizes no tempo e na eternidade.

Ser Salesiano significa reinventar criativamente o tempo, decidir-se pelo valor da vida fraterna, pela proximidade às pessoas e por aproximá-las de Cristo. •

*Panamá***PAPA FRANCISCO COM JOVENS DE TODO O MUNDO NA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE**

TEXTO
AGÊNCIA ECCLESIA
FOTOGRAFIA
ASHWIN VASWANI

O Papa Francisco vai presidir no Panamá à 34.^a Jornada Mundial da Juventude, que tem lugar entre 22 e 27 de janeiro. Do programa da viagem constam no primeiro dia os encontros com as autoridades oficiais, religiosas, e civis. A cerimônia de abertura tem lugar no Campo Santa Maria la

Antigua, em Cinta Costera, no litoral do país, no dia 24.

Na sexta-feira, dia 25, a agenda do Papa vai ser marcada de manhã, por um momento de oração com jovens reclusos do Centro Correccional de Menores Las Garças de Pacora. O dia termina com a realização de

uma Via-Sacra com os jovens e uma intervenção do Papa a todos os participantes. No dia seguinte destaque para a celebração da dedicação do altar da Catedral-Basílica de Santa Maria la Antigua, em conjunto com sacerdotes, consagrados e movimentos laicais, e para um almoço com jovens no Seminário Maior São José. No último dia, após a Eucaristia de encerramento da JMJ, o Papa participa num encontro dos voluntários que prestam apoio à Jornada.

Esta será a terceira Jornada Mundial da Juventude presidida por Francisco, depois do Rio de Janeiro (2013) e de Cracóvia (2016), e a primeira que se realiza na América Central. •

PAPA FRANCISCO**PAPA FRANCISCO PEDE À COMUNIDADE CIENTÍFICA QUE CONVENÇA GOVERNANTES A ABANDONAR ARMAMENTO NUCLEAR**

Durante um encontro com membros da Academia Pontifícia das Ciências no mês de novembro, o Papa apelou à intervenção dos cientistas para convencer os governantes a abandonar as armas nucleares. “Peço aos cientistas uma colaboração ativa, a fim de convencer os governantes da inaceitabilidade ética de tal armamento [nuclear], devido aos danos irreparáveis que causa à humanidade e ao planeta”, referiu. Francisco pediu também uma aposta séria nas energias renováveis, e nos programas destinados a “a garantir água, alimento e saúde para todos”. •



📷 A FOTO DO PAPA FRANCISCO

O PAPA FRANCISCO CELEBROU O SEU 82.º ANIVERSÁRIO NO DIA 17 DE DEZEMBRO. EM 2017 O PAPA CELEBROU COM UMA FESTA DA PIZZA PARA AS CRIANÇAS DO HOSPITAL PEDIÁTRICO DE SANTA MARTA (NA FOTO), NO ANO ANTERIOR RECEBEU PARA O PEQUENO-ALMOÇO UM GRUPO DE PESSOAS SEM-ABRIGO. EM 2015 CELEBROU COM OS JOVENS DA AÇÃO CATÓLICA ITALIANA E EM 2014 A FESTA FOI NA PRAÇA DE SÃO PEDRO COM 100 ARTISTAS CIRCENSES. EM 2013, NO SEU PRIMEIRO ANIVERSÁRIO COMO PAPA, CELEBROU A MISSA EM SANTA MARTA COM PESSOAS SEM-ABRIGO QUE DEPOIS SE JUNTARAM A ELE PARA O PEQUENO-ALMOÇO. • SERVIZIO FOTOGRAFICO - VATICAN MEDIA



➤ CONFERÊNCIA EPISCOPAL

TRÁFICO DE PESSOAS PREOCUPA BISPOS

A Conferência Episcopal Portuguesa, reunida em assembleia plenária em novembro, apelou a uma “maior atenção das autoridades e da sociedade” para o “tráfico de pessoas, escravatura e exploração humana” após as notícias do desmantelamento de uma rede que operava em Portugal e Espanha. •



➤ ORDEM DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

UNIVERSIDADE CATÓLICA CONDECORADA

O presidente da República condecorou a Universidade Católica Portuguesa com o título de membro honorário da Ordem da Instrução Pública, no encerramento das comemorações dos 50 anos daquela instituição. •



➤ BRAGA

SANTUÁRIO EUCARÍSTICO ALEXANDRINA DE BALASAR

A bênção da primeira pedra do santuário eucarístico em honra da Salesiana Cooperadora Beata Alexandrina, decorreu no dia 13 de outubro, e foi presidida pelo arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga. •



ANTÔNIO MARCELINO, *sdb*

DEUS É JOVEM

• JOÃO RAMALHO

Assim escreveu o papa Francisco no título do livro de Thomas Leoncini afirmando que os jovens são da “mesma massa” de Deus. Os jovens que a imagem apresenta são uma pequena amostra dos milhares que se encontram nas Jornadas Mundiais da Juventude, no Panamá. N’Eles contemplamos o sorriso, a esperança, a alegria, a ternura, a pureza, a felicidade, a misericórdia, a bondade, essa incomensurável vontade de saber, de pensar e de querer construir um mundo melhor. Creio neste Deus jovem sugerido pelo Santo Padre. Este Deus que faz novas todas as coisas e todos aqueles que, com Ele, e n’Ele querem renascer para um mundo novo. •



Reconhecer os pequenos dons

PARTIREMOS DAÍ



Raquel Fragata

“– *Que idade tens? – Dezasseis anos. – Sabes ler e escrever? – Não sei nada! – Sabes cantar? – Não. – Sabes assobiar? – e o menino sorriu. – Partiremos daí!*”

Finda mais um dia e o Martim pede-me que lhe leia uma história. Propõe que a leiamos em conjunto e encosto-me na almofada a ouvir as suas palavras doces, a sua primeira leitura. As palavras fluem e a história salta do livro para os nossos sonhos e comovido quase adormeço nesta paz de ver os meus filhos amados e cuidados.

Na secretária do quarto, o David termina mais um desenho. As figuras ganham, naquele traço mágico, uma existência animada, o poder de

uma verdadeira narrativa, e ladeado pelas mais exuberantes construções de lego, fala-me de robots, programação de computadores, da visita ao Jardim Zoológico, das Ciências da Natureza, da História de Portugal e os meus olhos brilham por ver os meus filhos a crescer assim, acolhidos no Seu Amor.

Esse Amor que Dom Bosco quis dar a sentir e a aprender, aos seus Jovens, no Pátio, na Escola, na Igreja, nos seus Oratórios e Comunidades Salesianas.

Há dias assim, memoráveis, inesquecíveis.

O dia 19 de março de 2010 foi um desses dias.

Fazia-se a Festa de S. José, era o meu primeiro dia de trabalho e a Es-

cola vibrava de uma forma que ainda não tinha tido o privilégio de presenciar.

Já conhecia a casa, ora acolhido como autor, em eventos expositivos, ora como interlocutor para projetos de Arte Inclusiva e para a obra de Artistas com Necessidades Especiais.

Conhecia portanto esta sua dimensão de amplo, plural e aberto Humanismo, mas ainda não tinha sentido a profunda entrega desta “Espiritualidade, Amabilidade e Alegria” que iam das salas de aulas aos campos de jogos, desde o “Bom Dia” na igreja ao frenesim das atividades que animavam toda a Escola.

Parecia um organismo vivo, vigoroso e pulsante.

“Salesianos, desde 1841, ao ritmo do coração...”

1841, 8 de dezembro, dia da Solenidade da Imaculada Conceição e data do encontro emblemático de Dom Bosco com Bartolomeo Garelli.

Este foi o momento que me deixou atento e cativo. Fiquei curioso, impressionado.

Aqui estava um Pai e Mestre que reconhecia nos mais pequenos, nos mais carenciados, a mais modesta centelha, o dom mais recatado, aquele talento que bem acalentado edifica a pessoa inteira.

A expressão não consta nos livros, mas cada vez que ouvi esta história contada pareceu-me sempre ouvir no fim: “partiremos daí!”

E em cada dia destes últimos oito anos, tenho tentado tudo fazer na ressonância desta mensagem e ideia.

Nuno Quaresma é designer da Fundação Salesianos e ilustra para o Boletim Salesiano. Começou a trabalhar nos Salesianos de Lisboa no dia de S. José, dia do Pai. Hoje os dois filhos frequentam a escola salesiana de Lisboa.

Partir sempre daí, de um olhar atento para o outro, no reconhecimento da sua milagrosa singularidade. Como professor, como educador, como pai.

E também como ilustrador parto daí, mas desta feita como Garelli, de coração aberto e um assobio no peito, ou dito de outra forma, com uma curiosidade apaixonada e uma incrível vontade de pintar até que algo de realmente bom e belo se revele.

A noite vai-se instalando entre a

moldura das janelas enquanto me divido entre a composição deste texto e a tela digital em que ultimo os detalhes de uma ilustração. Fixo os olhos no brilho de um rosto que lentamente destaco a pinceladas de aguarela e onde deposito com ternura todas estas recordações. Agradeço em silêncio prece.

Agradeço aos Salesianos os gestos simples, a disponibilidade, a presença e a oportunidade de colocar as

minhas aptidões, trabalho e recursos ao serviço de Deus, dos Jovens e desta Obra.

Agradeço a Deus todas as graças, o tempo e espaço para pintar essa “Beleza” que salva e todos os pontos de partida onde possa dar de mim para os outros e gerar frutos. •





 LISBOA

Serviços Sociais

EQUIPAS DAS OBRAS E SERVIÇOS SOCIAIS DA REGIÃO MEDITERRÂNEA REUNIRAM EM LISBOA

TEXTO E FOTOGRAFIAS
ALEXANDRA
CONSTANTINO,
ÁLVARO LAGO, *sdb*,
DIANA ALMEIDA

O 3.º Encontro das Obras e Serviços Sociais da Região Salesiana Mediterrânea, que inclui Espanha, Itália, Médio Oriente e Portugal, decorreu de 26 a 29 de novembro em Portugal, na casa das Irmãs Franciscanas Hospitalteiras da Imaculada Conceição (CONFHIC), em Queijas, concelho de Oeiras.

Participaram no encontro salesianos e leigos em representação das obras da região, seis de Itália, oito de Espanha, um do Médio Oriente e nove de Portugal, o salesiano Pe. Daniel Garcia, representante do Dicastério da Pastoral Juvenil e responsável mundial pelos serviços sociais da Congregação, e Ángel Gudiña, em representação da “Don Bosco International”, plataforma que representa a Congregação Salesiana junto das instituições da União Europeia.

O encontro desenvolveu-se com várias sessões de trabalho para a apresentação das realidades locais das diversas províncias e os principais desafios que enfrentam,

a preparação da Consulta Mundial sobre Marginalização e Jovens em Risco, a apresentação do trabalho da “Don Bosco International” nas áreas da pobreza e imigração, e o trabalho da Pastoral na escuta e no acompanhamento dos jovens. Os temas do Capítulo Geral 28 e do Sínodo dos Bispos, que decorreu em outubro em Roma, também foram abordados em sessões temáticas.

No dia 27 de manhã, a equipa coordenadora das Obras e Serviços Sociais de Portugal apresentou o tema: “O Tema, Título e Conteúdo do Próximo CG28, na Perspetiva dos nossos Jovens (carta do Reitor-Mor). Para uma melhor ilustração da temática, a equipa juntou a esta apresentação exemplos concretos retirados do seu “Modelo de Trabalho – identidade do educador salesiano no contexto das Obras e Serviços Sociais”.

Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer localmente dois projetos sociais dos Salesianos em Portugal com a visita às instalações do Serviço Social “Escola



Salesianos e colaboradores das obras e serviços sociais da Região visitaram a Escola Sócio-Desportiva de Manique e as instalações do Serviço SolSal de Lisboa

Sócio-Desportiva SportBosco” de Manique e a visita ao Serviço Social “SolSal – Solidariedade Salesiana” de Lisboa. À noite, assistiram à apresentação das Bandas SolSal ao vivo no Mercado de Campo de Ourique em Lisboa.

Estes dias de reflexão e partilha proporcionaram uma aproximação muito oportuna no contexto que temos vindo a viver, quer do Sínodo quer do Capítulo Provincial que os Salesianos têm em preparação.

Foi-nos reforçado a partir da vida da Igreja, pelo testemunho da caminhada espiritual sinodal, que a experiência da sinodalidade e de comunhão de vidas na missão, são cada vez mais uma necessidade para as nossas comunidades educativo-pastorais. Também nos foi apresentada a necessidade de sermos uma “Igreja em saída”, não aguardando comodamente que o mundo nos procure mas que sejamos nós a habitar o mundo, particularmente a humanidade que nos chama com os seus gritos de sofrimento e de vazio.

Por outro lado, com a partilha feita sobre a Carta Convocatória do Reitor-Mor para o Capítulo Geral 28 dos Salesianos, reforçou-se o despertar do valor do acompanhamento aos mais frágeis e pobres, especialmente às crianças, jovens e suas famílias que se encontram em dificuldades. •

MÚSICA

BANDAS SOLSAL NO MERCADO DE CAMPO DE OURIQUE

O concerto fez parte do programa de comemoração do Dia SolSal que celebra este ano o 10.º aniversário e aconteceu durante a reunião das Obras e Serviços Sociais da Região Salesiana Mediterrânea. As Bandas SolSal são um dos programas de desenvolvimento de competências para as crianças e jovens apoiadas pelo serviço. •



 BRUXELAS

Movimento Juvenil Salesiano

ASSEMBLEIA EUROPEIA E DO MÉDIO ORIENTE DO MJS DECORREU EM BRUXELAS

TEXTO
MAFALDA BATALHEIRO
FOTOGRAFIAS
MGS

“Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Uma expressão que ouvimos há já algum tempo e que foi o tema do Sínodo dos Bispos que decorreu no passado mês de outubro. Os salesianos também estiveram presentes na experiência espiritual sinodal e nos trabalhos decorridos, em especial, na pessoa do Pe. Rossano Sala, secretário especial. E foi precisamente esta circunstância que possibilitou que na Assembleia Europeia e do Médio Oriente do MJS, em Bruxelas, nos dias 23 a 25 de novembro, o mesmo Pe. Rossano nos tenha apresentado o documento final.

A Assembleia foi um tempo de escuta, de partilha das diferentes realidades e de aprofundamento de algumas orientações. Ainda que cada país tenha as suas tradições, os seus costumes, existem alguns temas comuns vindos da Assembleia: a necessidade de formação, a partilha de boas práticas dentro do MJS e a necessidade de sermos uma “Igreja em saída”, indo ao encontro dos jovens nos seus próprios contextos.

Este é também um excelente ponto de partida para a Assembleia Nacional do MJS, que decorrerá no próximo dia 12 de janeiro, em Fátima. Vivemos num mesmo país, aceitando as diferenças das nossas realidades juvenis mas que podem e devem ser partilhadas, acompanhadas e amadurecidas em grupo.

Salienta-se ainda que haverá eleições para a formação da nova equipa do Conselho Nacional do MJS, o que torna esta Assembleia ainda mais relevante para o Movimento Juvenil Salesiano. •



📍 PANAMÁ

Jornada Mundial da Juventude SALESIANOS NO PANAMÁ

JUAN FREITAS, *sdb*

2019 é ano de Jornada Mundial da Juventude, a 34.^a, que vai ter lugar entre 22 e 27 de janeiro no Panamá. A JMJ, mais que um mero evento internacional da juventude católica de todo o mundo com o Papa, é para os salesianos uma proposta de grupo que une e faz crescer na fé, na partilha, na solidariedade e sobretudo na amizade com Jesus. O encontro no Panamá assume também um significado especial por Dom Bosco ser o padroeiro do país e ser um dos patronos desta JMJ.

Um grupo de 18 jovens dos Salesianos do Estoril e dos Salesianos de Manique (Bicesse) estará no Panamá com o Papa Francisco, acompanhado pelos salesianos Pe. Juan Freitas e Pe. Sílvio Faria.

Em Portugal algumas iniciativas vão marcar os dias da JMJ com encontros para os jovens que não podem estar no Panamá mas que querem viver a JMJ de forma especial. Nos dias 26 e 27, a Diocese do Porto organiza no Pavilhão Multiusos de Gondomar o *Panamá in Douro*. As inscrições terminam a 6 de janeiro. Mais informações em sdpjporto.pt.

Os jovens membros do MJS das Casas Salesianas do norte vão associar-se ao encontro diocesano do Porto e, em Lisboa, os Salesianos de Lisboa vão promover o *Panamá in Lisbon*, dias 26 e 27, na conclusão da JMJ, com dinâmicas ativas e alegres, em que os jovens se envolvem em momentos de partilha, reflexão e oração. Haverá também a ligação em direto à vigília com o Papa.

A JMJ vai ser mais uma oportunidade de reforçar o protagonismo dos jovens na vida da Igreja e do mundo. •



➤ CORRIDA SOLIDÁRIA

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA CORRIDA SALESIANOS

Estão a decorrer as inscrições para a IV Corrida Salesianos a 10 de março, em Belém, Lisboa, cuja receita reverte a favor dos Projetos Sociais da Fundação Salesianos: Serviços SolSal, as Escolas Sócio-Desportivas, a Casa de Acolhimento e o Programa D. Bosco - Projeto Vida. De 1 a 31 de janeiro, a participação na prova de 4 km custará 8 euros e 10 euros na corrida de 10 km. De 1 de fevereiro a 5 de março, o custo das provas será de 10 euros e 12 euros, respetivamente. A prova de 10 km está reservada a maiores de 18 anos. Mais informações em www.fundacao.salesianos.pt/corrída. •



➤ SÍNODO DOS BISPOS

ENTREVISTA AO PE. ROSSANO SALA

A Agência de Notícias Salesiana ANS entrevistou o Pe. Rossano Sala, *sdb*, Secretário Especial do Sínodo dos Bispos. “Este Sínodo representa quase um ‘Capítulo Geral *generis*’ realizado por toda a Igreja, para o bem dos jovens. Muito do trabalho do nosso próximo Capítulo Geral, que acontecerá em 2020, já foi feito pelo caminho eclesial destes últimos anos”. Para ler em www.infoans.org. •



Salesianos de Lisboa

25 ANOS DO MUSICENTRO: UMA CASA COM MÚSICA

S. João Bosco dizia sobre os seus oratórios que uma casa sem música era como um corpo sem alma. Há 25 anos surgiu nos Salesianos de Lisboa uma escola de música diferente, onde todos têm lugar e direito de aprender a tocar, a cantar ou dançar independentemente das suas capacidades. Pelo Musicentro passaram cerca de 12.500 alunos. Muitos deles são profissionais em áreas artísticas, atores, músicos.

TEXTO

BS

FOTOGRAFIAS

JOÃO RAMALHO
E MUSICENTRO

Seiscentos e cinquenta alunos, dos zero, na Classe dos Bebés, aos 70 anos, frequentam o Musicentro dos Salesianos de Lisboa, escola que em 2019 completa 25 anos. “Um projeto que oferece sem preconceitos experiências musicais diversificadas num clima de abertura e enriquecimento”, explica José Morais, Diretor Pedagógico dos Salesianos de Lisboa e um dos professores que fundou a escola. “É uma escola diferente, que eu gostaria de ter frequentado enquanto estudante”, afirma o atual Diretor do Musicentro de Lisboa, Luís Peleira, que em 1994, com 21 anos, foi convidado por José Morais para dar início ao projeto.

A oferta formativa é abrangente: iniciação, formação geral, composição, história da música, classes de instrumento, classes de conjunto, técnicas de estúdio, produção musical e teatro musical. Este ano estreou a classe de Órgão de Tubos e o Ateliê de Escrita de Canções lecionado por Luísa Sobral, compositora e antiga aluna do Musicentro, tal como o irmão Salvador Sobral, vencedores do Festival da Eurovisão em 2017.

Ao longo de 25 anos, 12.500 alunos aprenderam música no Musicentro e aprenderam a dedicar-se com paixão, trabalho, rigor e disciplina. Orlando Camacho, administrador do Colégio Salesianos de Lisboa, salesiano que impulsionou a criação em 1994 e o investimento no Musicentro, acredita que a escola “tem marcado o percurso de vida de um número muito elevado de melómanos praticantes”. “Quem só conhece o Musicentro dos dias de hoje dificilmente imagina, no espaço do antigo refeitório, quatro salas com paredes de madeira, mas foi assim o início”, recorda Luís. “Rapidamente ultrapassámos as quatrocentas inscrições, já tínhamos enchido os horários até às 20h e preenchido os sábados. As ‘salas’ não comportavam mais horários e a lista de espera dos novos alunos superava os cem candidatos”, confirma Orlando Camacho.

Cristina Rogeiro, 19 anos, é aluna desde os 6 anos de idade, começou no piano clássico, frequentou técnica vocal, combos e teatro musical. “O Musicentro ensina-nos, em primeiro lugar, a ouvir, a conhecer música e a respeitá-la, que considero o mais importante antes de nos porem partituras à frente. Não me lembro de mim no colégio antes de ter entrado na música”. “Ensinou-a, fê-la descobrir coisas ignoradas, ou só pressentidas, abriu-lhe horizontes, educou-lhe o ouvido e o ser, tornou-a mais completa, mais aberta para todas as músicas de qualidade, mais exigente e mais tolerante”, confirma o pai. Nuno Rogeiro acredita que “em qualquer país do mundo desenvolvido” o Musicentro seria “uma referência internacional”. “Ali formam-se talentos, mas também generosidade e ajuda. Os mais rápidos auxiliam os mais lentos, os mais acordados ajudam os mais sonolentos, as qualidades reveladas encorajam as qualidades por revelar”, conclui.

“O Musicentro é educação pela arte. Abre horizontes e ajuda a descobrir dons e capacidades muitas vezes pre-



Em cima, da esquerda para a direita: Ana Morais, Pe. João Chaves, Orlando Camacho, Cristina Rogeiro, José Morais e Luís Peleira. Em baixo: imagem de apresentação do novo disco de Ângelo Freire, e Guilherme Marinho num espetáculo de Aúrea. Na página ao lado, D. Bosco – O Musical apresentado, em Fátima durante a Peregrinação das Escolas Salesianas para assinalar o Bicentário do nascimento de S. João Bosco (1815-2015)

sentes de forma inconsciente ou incipiente. Abre horizontes também na qualidade espiritual”, defende o Diretor dos Salesianos de Lisboa, Pe. João Chaves.

São muitos os músicos portugueses ligados ao Musicentro, professores e alunos. Ângelo Freire é compositor e guitarrista, acompanha algumas das maiores fadistas portuguesas da atualidade, Ana Moura, Carminho e Mariza. O guitarrista de 30 anos afirma a importância do Musicentro no seu crescimento enquanto músico e ser humano. “Os professores são mestres para a vida. Tive a sorte de poder crescer com eles e alargar as minhas ambições sempre com os pés bem assentes na terra”.

Em cima: o concerto de encerramento do ano 2018 no Teatro Camões. Ao centro: 1993-94, os professores José Morais e Luís Peleira com os primeiros alunos do Primeiro Curso de Verão. Entre eles João Barbosa (músico de Mafalda Veiga e Anselmo Ralph), António Lopes (Plural Entertainment), Pedro Pires (professor do Musicentro do Estoril) e “Dino” Rodrigues (ator e compositor). Em baixo: as antigas instalações do Musicentro



Todas as semanas, 450 horas de aula, 15 salas de aula e 2 auditórios de que dispõe o Musicentro, 42 professores e centenas de alunos, oitenta audições por ano. Guilherme Marinho, antigo aluno e atual professor do Musicentro, guitarrista da cantora Áurea e do projeto Comédia à la Carte, lembra “as muitas horas de aulas, de ensaios”, “de audições”, “de dispendir o tempo necessário” até conseguir o “som certo e o mínimo de erro” e aguardar, ansioso, o “mundo lá fora”.

No Musicentro, as várias apresentações ao vivo, no ambiente da escola e no exterior, em iniciativas salesianas e em espetáculos autónomos, ajudam a formar os alunos. Nos últimos cinco anos, desde que foi criada, a Classe de Teatro Musical do Musicentro tem criado espetáculos de grande dimensão, quer pelo número de pessoas envolvidas quer pelos espaços onde foram apresentados. Ana Morais é a professora responsável. “É preciso lembrar que nos anos 90, em Lisboa, pouco acontecia nesta área e ainda menos no trabalho com jovens. Foi portanto um espaço de descoberta para muitos deles”. São já sete os musicais que o Musicentro apresentou: *Outra Cidade*, *Grande Avenida*, *Protagonistas de um Sonho*, *A Bela e o Monstro*, *A Pequena Sereia*, *Uma História Interrompida* e *D. Bosco* – o Musical. Cada espetáculo envolve em média cerca de 200 alunos em palco, entre alunos de Dança, Teatro Musical, Banda e Coro. Auditório Paulo VI, Aula Magna, Teatro



São Luiz, Meo Arena, Teatro Tivoli, Arena de Évora, Teatro Armando Cortez são alguns dos palcos onde já atuaram.

Ter assistido ao início da formação de vários músicos e artistas com carreiras na área em Portugal, é motivo de orgulho para os professores e para a instituição. “A maioria dos antigos alunos levou muito de nós e deixou cá muito de si”, recorda o administrador. Para o Diretor do Musicentro o momento em que reconheceu nesses alunos “um talento especial” é uma “memória mágica”. “Foi e é sempre mágico, um privilégio”. “Tenho a certeza que a determinação e a capacidade de reinvenção que ajudou a percorrer o caminho até hoje, a contínua aposta na formação dos alunos, irá continuar a ajudar a formar grandes músicos mas também excelentes pessoas”, conclui Luís Peleira.



Mas o Musicentro não é uma escola só para músicos, nem para os mais dotados, é para todos. Para o Diretor Pedagógico dos Salesianos de Lisboa é importante que “todas as pessoas tenham acesso ao estudo e compreensão da linguagem dos sons”. “Qualquer menino único e irrepetível, encontra no Musicentro um espacinho capaz de o aconchegar nos dias sombrios, ou um palco onde provar a si próprio e aos outros que pode e sabe cantar. Ou ouvir. Ou tocar. Ou dançar. Ou simplesmente estar”. •



O elenco da produção de *A Bela e o Monstro*. As apresentações do Teatro Musical envolvem grande parte dos alunos e professores do Musicentro, músicos, cantores e instrumentistas, atores e bailarinos

ENTREVISTA JOAQUIM ANTUNES FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO

Padre José Cordeiro, sdb

"EVANGELIZAR É DIFÍCIL NOS DIAS DE HOJE E EDUCAR TAMBÉM"



Foi aluno do Colégio dos Salesianos do Porto e é agora o Diretor. Com 42 anos, o Pe. José Cordeiro afirma que a vocação só se descobre com liberdade.

Que significado tem, na sua vida, ser padre salesiano?

Significa tudo o que sou porque me define enquanto pessoa e me dá o sentido da própria vida. Quando se tratou de acolher esta vocação, uma das dificuldades foi precisamente essa porque se tratava de definir tudo ao mesmo tempo: o estado de vida, o trabalho e as pessoas a quem me dedicaria, a forma de viver, o pôr Deus no centro do meu existir... Ser padre salesiano é o meu Bilhete de Identidade.

Alguma vez se arrependeu de o ser?

Não. Claro que também já tive momentos de desânimo, sobretudo quando as dificuldades parecem maiores do que aquilo que estamos preparados para aguentar. Mas não houve crise tão grande que me levasse a esse arrependimento.

Quando um jovem lhe manifesta o desejo de seguir a mesma vocação, o que lhe sugere?

Pese o contra-senso, a primeira coisa é: “Olha que Deus não quer que tu sejas padre ou salesiano, Deus quer que tu sejas feliz. Vejamos se a tua felicidade passa por esse caminho de ser padre salesiano”. Não se trata de assustar possíveis vocações, mas de colocar o jovem numa situação de total liberdade e dispô-lo a descobrir o que Deus sonhou para ele.

Que jovens para os salesianos de hoje?

Precisamos de jovens irreverentes, com aquela irreverência boa, que não aceita tudo só porque sempre foi assim, mas que questiona o que está mal e mete os pés ao caminho. Precisamos de jovens bons que olhem para o mundo pelo prisma da esperança. Precisamos de jovens que nos inspirem e que nos desafiem a sair da zona de conforto. Precisamos de jovens que acreditem em Cristo, no Amor e sejam garantia de futuro.

Dedicar-lhes a vida é um projeto assumido?

A vida é dedicada a Deus. Foi o que Lhe prometi no dia da profissão religiosa. Mas para muitos de nós é difícil dedicar-se a Deus no éter e precisamos que se materialize em algo. A minha concretizou-se nessa entrega aos jovens que Ele põe no meu caminho. Assumido? Quem dera que fosse uma entrega integral. Mas por vezes Deus escolhe vasos de barro para cuidar do seu tesouro.

O binómio evangelizar/educar continua a ser agregador de sinergias?

Evangelizar é difícil nos dias de hoje e educar não fica atrás. São empreendimentos complicados e complexos e ao mesmo tempo extremamente delicados porque procuram tocar o coração do maior tesouro de Deus. São duas artes que requerem bons artífices, comprometidos com a própria vida no que fazem. Vamos encontrando gente muito boa pelo caminho e outros que querem aprender para melhorar.

Como salesiano, o que mais gosta de fazer?

De tudo o que tenha a ver com tempo livre passado com os jovens. Campos de férias, Campos de Trabalho, Acampamentos, Encontros de Jovens, Missões de voluntariado, Orações, Viagens de Finalistas, etc. São esses tempos, em que não somos “obrigados” pelo horário, os melhores para estar com eles. Foi nessas alturas que surgiram as melhores perguntas e as maiores partilhas. •



VEJA A REPORTAGEM EM VÍDEO NOS SALESIANOS DO PORTO COM O DIRETOR PE. JOSÉ CORDEIRO: WWW.YOUTUBE.COM/SALESIANOSPORTUGAL

A VARINHA JUSTICEIRA

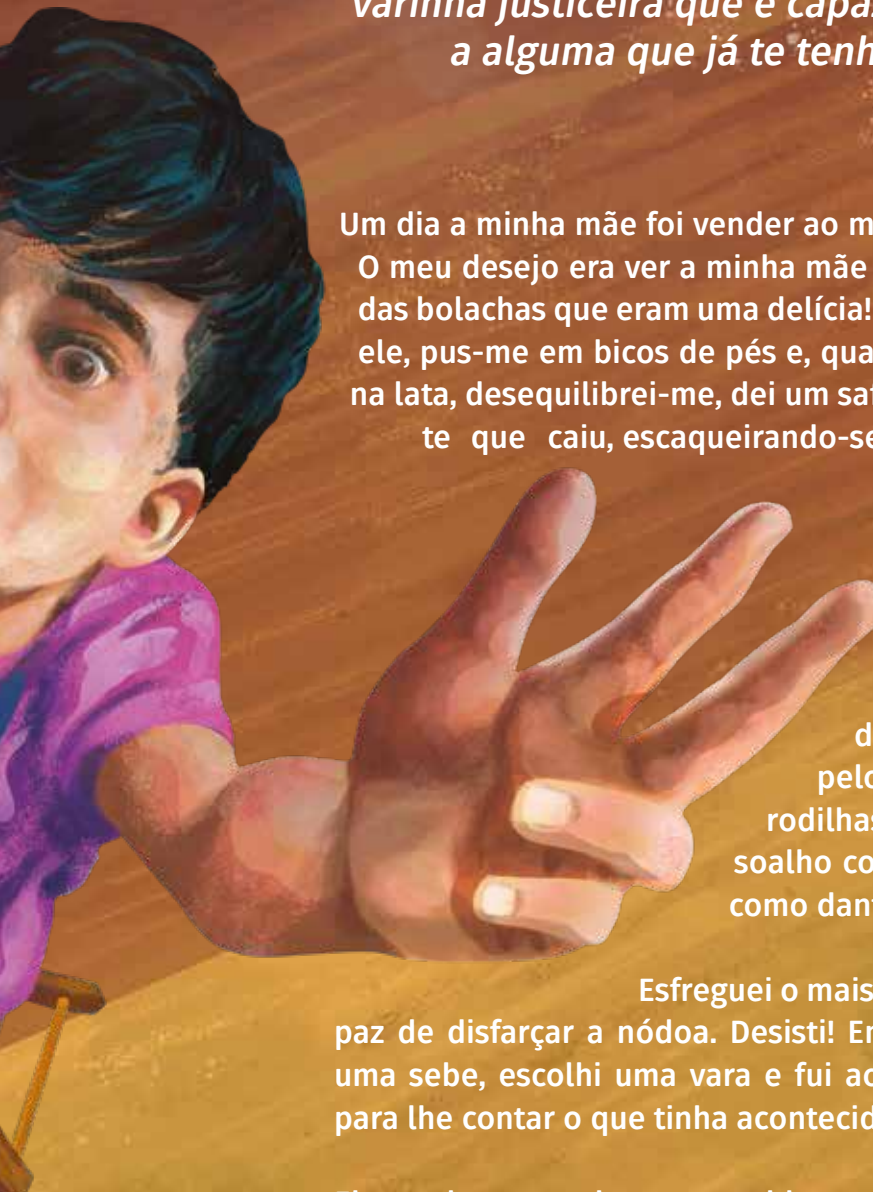
TEXTO JOAQUIM ANTUNES, *sdb*

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA



Diogo – Gostava muito de ouvir histórias da sua infância.

Dom Bosco – Ui, tenho tantas. Vou contar-te a da varinha justiceira que é capaz de ser semelhante a alguma que já te tenha acontecido...



Um dia a minha mãe foi vender ao mercado produtos caseiros. O meu desejo era ver a minha mãe longe para poder ir à lata das bolachas que eram uma delícia! Puxei um banco, subi para ele, pus-me em bicos de pés e, quando estava quase a pegar na lata, desequilibrei-me, dei um safanão a um frasco de azeite que caiu, escaqueirando-se, deixando uma nódoa no chão do tamanho de uma eira...

Recompus-me de imediato e não choraminguei. Recolhi com cuidado os vidros espalhados pelo chão, fui buscar umas rodilhas e comecei a limpar o soalho convencido que tudo ficaria como dantes.

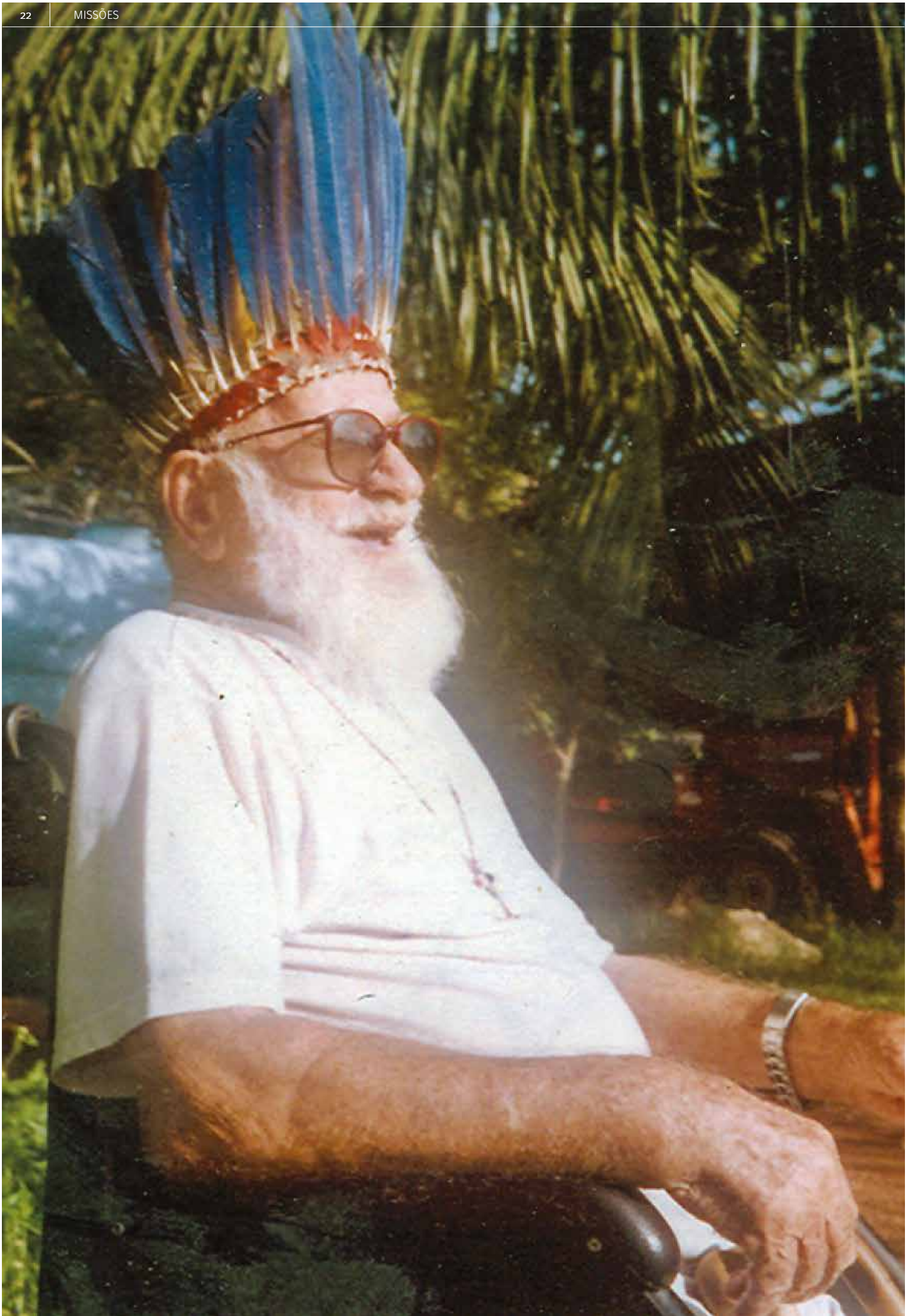
Esfreguei o mais que pude, mas não fui capaz de disfarçar a nódoa. Desisti! Enchi-me de coragem fui a uma sebe, escolhi uma vara e fui ao encontro de minha Mãe para lhe contar o que tinha acontecido.

Ela perdoou-me visto eu ter tido a coragem de lhe dizer a verdade.

Beijou-me carinhosamente e de mão dada encaminhámo-nos para casa.

Chegados a casa, entregou-me a lata das bolachas e com um sorriso franco e maternal, disse-me: come as que te apetecer.

E claro regalei-me! •



In Memoriam

PADRE PIETRO SBARDELLOTTO

O sacerdote salesiano italiano viveu praticamente toda a sua vida salesiana no Brasil, país do qual também recebeu a cidadania em 1990. Faleceu no dia 5 de novembro, aos 102 anos.

Pietro Sbardello nasceu a 22 de agosto de 1916 em Mel, província de Belluno, no nordeste de Itália. Depois de frequentar a casa salesiana de Castelnuovo d’Asti, praticamente viveu toda a sua vida salesiana no Brasil, país do qual também recebeu a cidadania em 1990.

Chegou ao Brasil em 1936, completou o noviciado na casa “São Gonçalo” de Cuiabá, emitiu votos perpétuos em 1944, em Campo Grande, e foi ordenado sacerdote, na mesma cidade, em 1950.

O nome do padre Sbardello está indissoluvelmente ligado às missões entre os povos indígenas do Brasil, especialmente os Xavantes, um povo orgulhoso e combativo, com o qual ele teve os primeiros contatos entre 1951 e 1953.

Em 1957, acompanhado pelo Servo de Deus Simão Bororo e pelo salesiano coadjutor Jorge Wörz, o Pe. Sbardello iniciou a sua obra de educação, desenvolvimento social e evangelização entre os Xavantes, na missão de “Santa Teresinha”. Quando esta, no entanto, foi fechada, por causa da emigração dos indígenas daquela região, o padre Sbardello voltou a servi-los na missão de “São Marcos”, fundada por ele num terreno concedido pelo governo brasileiro, para evitar conflitos com a outra população indígena já presente naquela área, os Bororos. No início, os Xavantes eram poucos, cerca de 1.000 integrantes de cinco regiões. Hoje, somam uma população de 28.000 em todas as reservas.

A missão de “São Marcos” assinalou os 60 anos em abril de 2018 e encontra-se ativa até hoje, “com suor e



sacrifício”, como afirmou um indígena Xavante no discurso em sua homenagem pronunciado em 2000, por ocasião dos 50 anos de sacerdócio do padre Sbardello.

“E nós, Xavantes, o que fazemos por ele? Nós simplesmente lhe damos a nossa oração e a nossa amizade” – continuou no discurso oficial daquele dia. “Reverendo Pedro, não temos nada para lhe dar

mas, nas nossas orações pedimos que Deus lhe dê força e saúde para permanecer no meio de nós. Nunca esqueceremos o que fez por nós. Essas coisas são sinais muito surpreendentes para o povo Xavante de São Marcos e por isso lhe agradecemos”.

De acordo com o diretor da comunidade “Paulo VI”, Pe. Lauro Shinohara, onde o padre Sbardello vivia, o missionário “apagou-se como uma vela que se foi consumindo”. •

TEXTO ADAPTADO
DE INFOANS E
MISSÃO SALESIANA
DE MATO GROSSO



PARÓQUIA DE SANTO CONDESTÁVEL

São Nuno de Santa Maria

NÚNCIO APOSTÓLICO PRESIDE À ABERTURA DAS COMEMORAÇÕES DOS 10 ANOS DA CANONIZAÇÃO DO SANTO CONDESTÁVEL

TEXTO

LUÍS ALMEIDA, *sdb*

FOTOGRAFIAS

JOÃO RAMALHO

A Igreja assinala a 6 de novembro o dia litúrgico de São Nuno de Santa Maria. A comunidade paroquial de Santo Condestável celebrou esta data com uma série de iniciativas que exaltaram o nome e a memória do seu orago.

As celebrações começaram com um tríduo de preparação nos dias 3, 4 e 5 de novembro com o canto da Hora de Vésperas e pregação sobre a santidade de São Nuno de Santa Maria, exaltando o seu valor enquanto homem virtuoso, militar santo e monge humilde e dedicado, mas sobretudo sublinhando quan-

to a espiritualidade do Condestável continua atual e necessária para os dias de hoje.

O dia 6 de novembro foi marcado com duas Eucaristias. Às 9h30 a celebração eucarística foi presidida pelo pároco e contou com a participação de numerosos fiéis e de algumas instituições presentes no território da paróquia como o centro de dia da Santa Casa da Misericórdia. Às 19h30 a Eucaristia foi presidida pelo Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Joaquim Mendes. Na sua homilia, o Bispo recordou: “São Nuno diz-nos que é possível viver a fé e seguir Jesus Cristo

em todas as realidades humanas, familiares, sociais, políticas, militares e religiosas. Ser santo é possível em todos os estados de vida.” Esta Eucaristia foi abrilhantada pelo coro composto pelos pais das crianças da catequese.

A comunidade reuniu-se ainda para celebrar São Nuno na Eucaristia dominical das 12h00 do dia 11 de novembro. Esta Eucaristia ficou marcada pela abertura oficial das celebrações do décimo aniversário da canonização de São Nuno de Santa Maria, ocorrida em Roma a 26 de abril de 2009 pelo Papa Bento XVI.

A celebração foi presidida pelo Núncio Apostólico em Portugal, sua excelentíssima reverendíssima D. Rino Passigato. A comunidade acorreu em massa e festiva, apesar da chuva. Na sua homília, o Sr. Núncio Apostólico exaltou a santidade de São Nuno de Santa Maria ligando-a com as leituras próprias da festa. Salientou que São Nuno foi um dos “homens ilustres” que o livro de Ben Sirá canta e que foi capaz de, em toda a sua vida, tomar a cruz e seguir Jesus Cristo. As suas palavras e gestos, feitos e conquistas, foram sempre inspirados e oferecidos a Deus para a sua maior glória e pelo bem da pátria.

No final da Eucaristia seguiu-se um momento de convívio para toda a comunidade na cripta da Igreja com um pequeno magusto. Mais um momento para ajudar a fortalecer laços e crescer na alegria de ser família de famílias como desafia o Papa Francisco. O senhor Núncio partilhou depois o almoço com a comunidade salesiana de Lisboa que participou ativamente em todas as celebrações.

Fica o agradecimento a todos os que ajudaram a que estas celebrações fossem tão belas e participadas: coros, acólitos, leitores, ao senhor D. Joaquim, ao senhor D. Rino, aos membros do conselho pastoral paroquial, aos catequistas, à Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém e a todos os paroquianos. Esta celebração foi realmente um momento especial que queremos continuar ao longo do ano, celebrando a santidade de São Nuno com diversas iniciativas culturais, lúdicas e celebrativas.

Que São Nuno de Santa Maria, do céu, interceda por esta comunidade paroquial, por Portugal e por cada um. Que possamos também nós, como ele, fazer da nossa vida uma oferta agradável a Deus e assim, quando for o momento, possamos dizer como proclamado na segunda leitura da sua festa: “combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé!” (2Timóteo, 4) •



IN MEMORIAM

1928-2018

FALECEU O PE. NUNO AFONSO

SECRETARIA PROVINCIAL

No dia 20 de outubro, faleceu no hospital de Cascais o Pe. Nuno dos Santos Afonso. Motivo próximo da sua morte foi um conjunto nefasto de complicações ocorridas após uma intervenção cirúrgica. Estava na comunidade de Manique, na Residência Artémides Zatti, destinada a acolher salesianos cujo estado de saúde requer cuidados continuados.

Nascido em 1928 em Sobreiró de Cima (Vinhais, Bragança), o Pe. Nuno Afonso iniciou em 1939, em Poiães da Régua, o percurso formativo para a vida salesiana, tendo-o concluído em Mogofores com a Profissão Religiosa em 1944. Sentindo que era chamado ao sacerdócio, cursou Filosofia no seminário salesiano do Estoril, de 1944 a 1946. Em 1949 iniciou os estudos de Teologia em Lyon, na França, tendo-os terminado em 1953, ano em que foi ordenado sacerdote.

A partir dessa data, a sua ação educativa e pastoral, própria da missão salesiana, decorreu em vários lugares: Lourenço Marques (atualmente Maputo), Vila do Conde, Izeda, Lisboa, Porto, Mirandela, Poiães da Régua. Variados foram também os ambientes: oratórios ou centros juvenis, internatos, externatos, lares, casas de acolhimento e de recuperação.

De entre as notas características do Pe. Nuno Afonso, salientamos a sua simplicidade, a serenidade, a frugalidade espartana e a disponibilidade para qualquer serviço; mas, acima de tudo, a total dedicação aos jovens através do desporto, do trabalho, da presença e da “assistência” constante. Tal como Dom Bosco, também o Pe. Nuno poderia repetir: “No meio de vós é que me sinto bem”. Era aí que ele vivia, aconselhava, corrigia, orientava, exigia, animava, educava. Esta maneira de atuar marcou profundamente um grandíssimo número de jovens que durante largos anos mantiveram com ele fortes laços de amizade.

Agradecemos a Deus a vida do Pe. Nuno, certos de que já recebeu a recompensa pela sua entrega generosa à missão da Congregação ao serviço da juventude, de quem esteve sempre tão próximo ao longo de toda a vida. •



ROMA

Ao serviço dos jovens de todo o mundo

CONGRESSO MUNDIAL DOS SALESIANOS COOPERADORES

TEXTO

MARIA JOSÉ BARROSO

De 25 a 28 de outubro decorreu na Casa “Fraterna Domus”, em Sacro-fanto, Roma, o V Congresso Mundial dos Salesianos Cooperadores, sob o tema “Ser corresponsáveis para responder aos novos desafios do mundo”. Estiveram presentes cerca de 330 participantes de 66 países. Portugal esteve representado com três membros do Conselho Provincial dos Salesianos Cooperadores: a Delegada Provincial das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), Ir. Maria Fernanda Afonso, a Coordenadora Provincial, Maria José Barroso, e a Vogal de Formação, Maria Ana Martins.

Na cerimónia de abertura a Madre Ivonne Reungoat, Madre Geral das FMA, saudou os presentes e das suas palavras salienta-se o apelo a que os Salesianos Cooperadores juntos sejam “corresponsáveis em viver

o *Da mihi animas* em serena comunhão com os que têm a causa dos jovens em seus corações”.

Em virtude de se encontrar a participar nas Sessões do Sínodo dos Bispos, o Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime só pôde estar presente no dia seguinte, não sem antes ter saudado todos os presentes através de um vídeo que enviou. Das palavras dirigidas à Assembleia, salienta-se a exortação à vivência do Congresso com a mesma sensibilidade com que se estava a viver o Sínodo, e como, certamente, se irá viver o próximo Capítulo Geral dos Salesianos em 2020. Convidou ainda a que todos sejam corajosos, não fazendo um congresso de bonitas palavras, mas que se fundamente em três pilares essenciais: colocar Jesus no centro da vida, trabalhar para os

jovens como centro da nossa pastoral e garantir a defesa dos que não se podem defender.

O desenrolar do Congresso foi de grande entusiasmo e profundidade, cumprindo-se à risca o programa estabelecido, que incluiu a mudança do Coordenador Mundial: Noémi Bertola, depois de seis anos, deu lugar a António Boccia.

A salientar deste Congresso Mundial: *um desafio*, cuidar de uma juventude tão vulnerável por crises e perda da dignidade humana; *um sonho*, ser testemunhas credíveis da nossa vocação, realizando projetos de esperança, fé e vida, com e para os jovens, respondendo assim às mudanças do mundo atual; *valores a retomar*, compromisso, sentido de pertença, fidelidade e espírito de família. •



SALESIANOS

Capítulo Provincial OS LEIGOS

J. ANTUNES, *sdb*

Talvez pareça estranho afirmar que a empatia é uma qualidade facilitadora de laços de relação pessoal e profissional com chefias, subalternos e colegas. Mas é verdade.

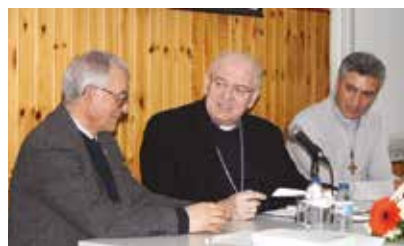
À medida que o tempo passa, as pessoas tendem a ficar menos tudo: menos abertas a novas experiências, menos extrovertidas, menos capazes de apostar em novos caminhos e sobretudo menos informadas em relação às novas tecnologias do mundo de hoje. E esse fator é decisivo no afastamento afetivo e intelectual de quem dirige ou colabora com outros e se sente menos capaz pelo facto de não possuir as mesmas competências de trabalho.

Ora é aqui que se joga a virtude da empatia. Dom Bosco idealizou um projeto de santidade na virtude da amabilidade porque esta tem potencial para desenvolver relações humanas genuínas e sérias.

Se o ambiente da ação educativa é impermeabilizado por atitudes fechadas e insonorizado com resistências permanentes mantendo-se modelos de gestão que, na palavra do Reitor-Mor, tornam os salesianos “patrões e proprietários”, então a empatia é inexistente e não se realiza a construção de um espaço compatível com as exigências educacionais de hoje.

O RM, na Carta convocatória do CG28, aposta na colaboração entrosada e partilhada entre salesianos e leigos, afirmando: “O facto de centenas de milhares de leigos participarem agora nas presenças salesianas em todo o mundo, requer do Salesiano uma nova abertura de mente e de coração. Só compartilhando a missão poderemos dar as melhores respostas aos jovens de hoje e de amanhã”. E ainda: “O Salesiano deve permanecer aberto às mudanças, buscando soluções novas e dialogando sem se fechar, disposto a aprender a novidade”.

Temos de continuar a história, esta extraordinária história, começada por Dom Bosco e continuada hoje por todos os seguidores deste santo invulgar. Será sempre através de mulheres e de homens apaixonados pela educação que havemos de entregar às gerações futuras o precioso legado que Dom Bosco nos deixou como um autêntico caudal de vida. •



ÉVORA

“MINHA TERRA, MINHA FLOR”: APRESENTADO LIVRO DE POESIA DO PE. SIMÃO CRUZ

ANTIGOS ALUNOS

No dia 9 de novembro, dia da “Santidade Juvenil” nos Salesianos de Évora, a comunidade educativa e os antigos alunos salesianos prestaram homenagem ao seu Diretor Pe. Simão Pedro Cruz pelos 50 anos de ordenação sacerdotal. Por iniciativa dos antigos alunos, o Pe. Simão foi convidado a apresentar alguns dos seus poemas num pequeno volume. A edição do livro pretende ser um momento de memória agradecida ao percurso de vida salesiana e sacerdotal do Pe. Simão. A obra recolhe os poemas do Pe. Simão, organizados em cinco temas: Poesias(s), Abraço, Olhares, Quadras e Retratos. Na sessão de apresentação estiveram presentes o arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho, que encerrou a sessão com uma notável intervenção, o arcebispo emérito, D. José Francisco Sanches Alves, e o Provincial dos Salesianos, Pe. José Aníbal Mendonça. O Pe. Simão nasceu em 1 de janeiro de 1939 na freguesia de Roios, concelho de Vila Flor, Bragança. •





ARCOZELO

Recordar Valdocco

O MILAGRE DAS CASTANHAS

TEXTO

ARIANA LOPES

No dia 9 de novembro, os meninos da pré-escola receberam a visita de um amigo de Dom Bosco, o Valter. Este fez uma longa viagem de Turim até Arcozele, porque tinha a missão de garantir que os meninos estavam preparados para viver o magusto numa casa salesiana.

Foi num ambiente de festa que nos contou uma história real que aconteceu em Turim há muitos, muitos anos, na altura do magusto. Nesta história todos verificaram que Dom Bosco não tinha castanhas para todos os rapazes, no entanto conseguiu que elas chegassem para todos e ainda sobrassem.

O Valter explicou-nos e convidou-nos a experimentar isso...

“Foi magia, o que o Joãozinho fez? Nós sabemos que ele fazia truques. Mas sabia que esses truques eram coisas que ele preparava e que ele não tinha castanhas que chegassem. As castanhas não nascem por magia. E então o que é que ele fez? Fechou os olhos, falou para dentro, sozinho e disse em segredo: «Jesus, estes rapazes merecem ter um dia de festa e eu não tenho castanhas para todos. Por favor, transforma este saco, tão grande como o amor que eu tenho no meu coração por estes rapazes, e enche-o de castanhas»”.

Em Turim, há muitos anos, todos receberam castanhas. E os nossos alunos também. Por fim foram convidados a transformar a castanhinha num coração grande que os iria ajudar a fazer a festa do magusto e a partilhar com os amigos. Terminámos esta história recriando o clima do magusto de Turim, com a metáfora “toda a gente nesta festa tem que se divertir, tudo aquilo que eu faço tu vais ter que repetir...”. Entre saltos, balanços e abraços tivemos que nos despedir do Valter e pusemos mãos à obra, na missão que nos tinha deixado: partilhar o que temos com os nossos amigos e brincar com aqueles de que nós não gostamos tanto.

No fim, o resultado foi delicioso e ficou expresso no placard da entrada da nossa escola, recordando o dia maravilhoso que tínhamos vivido. •



Arcozelo

AVÓS SEMPRE PRESENTES

TEXTO

ANA CARVALHO, fma

Este ano o Externato Nossa Senhora de Fátima festejou o dia dos avós juntamente com a festa da Mãe Margarida, no dia 26 de novembro. Com uma homenagem simples mas muito bem enquadrada na época e

no tempo. Momentos de ternura, de muita cumplicidade e de verdadeira família. A presença dos pais e dos avós ajuda a crescer com equilíbrio. Os avós, autênticas sentinelas, que no alvorecer da madrugada das no-

vas vidas que despontam na família, acompanham, protegem, amparam os filhos dos seus filhos e de novo sentem as entranhas da maternidade e da paternidade. •



FARO

ABERTURA DO ANO MJS

Em Faro as atividades do Movimento Juvenil Salesiano começaram com o acolhimento dos 15 elementos do grupo Amigos de Domingos Sávio e dos 18 membros do Clube Bosco. •



VENDAS NOVAS

CERIMÓNIA DE APADRINHAMENTO

A iniciar o seu percurso num novo ciclo e, noutros casos, pela primeira vez no Colégio, os alunos do 1.º e do 5.º ano tiveram oportunidade de conhecer os seus padrinhos e as suas madrinhas do 4.º e do 9.º ano. •



ARCOZELO

CORAÇÕES FORTES, MENTES BRILHANTES

O gabinete de psicologia promoveu um dia para refletir sobre saúde mental com o objetivo de ajudar os mais pequenos a serem mais solidários e alegres e a gerirem melhor as suas emoções. •



LIBÉRIA

Monróvia

NOVO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA MARIA AUXILIADORA

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS

Graças à generosidade de muitos benfeitores, os Salesianos da Libéria vão poder equipar o novo laboratório de ciências e ampliar as áreas de ensino, bem como acolher novos alunos na Escola Maria Auxiliadora do bairro de Matadi, na capital, Monróvia.

A Escola Maria Auxiliadora foi inaugurada em 1993 e atualmente tem quase 600 alunos, desde crianças a estudantes do ensino médio. O instituto proporciona educação e apoio a crianças e adolescentes que, sem ele, teriam poucas oportunidades de melhorar suas vidas. Na escola, os salesianos também têm um programa alimentar que garante uma refeição nutritiva por dia a mais de 100 estudantes.

O país está ainda a recuperar da epidemia de ébola que entre os anos de 2014 e 2016 afetou cerca de 11.000

pessoas e fez perto de 4.800 vítimas mortais. A Libéria foi o país no qual a doença se tornou mais mortífera, razão pela qual os salesianos se dedicam com grande empenho às crianças órfãs, cuidando delas e certificando-se de que têm oportunidades educacionais. Outros programas salesianos, lançados nos últimos anos, proporcionam alimentação, saúde e educação às crianças, com o objetivo final de as reintegrar nas suas famílias.

O ébola atingiu o país, logo após duas guerras civis consecutivas, que começaram em 2003, mergulhando-o numa grave crise económica e social e em novos níveis de extrema pobreza.

Com uma população que não chega a cinco milhões de habitantes, 64% dos liberianos vivem, atualmen-

te, abaixo da linha da pobreza e 1,3 milhões vivem em extrema pobreza.

Nos últimos anos, acompanhados por salesianos voluntários e escolas católicas, os filhos espirituais de Dom Bosco puderam ajudar mais de 2.300 estudantes e familiares.

Além da Escola Maria Auxiliadora, no Centro Juvenil Dom Bosco em Monróvia os Salesianos também oferecem iniciativas extracurriculares e atividades de lazer. Diariamente, entre as 16 e as 18 horas, os jovens podem participar em atividades recreativas e desportivas, de canto, dança, teatro, circo, entre outras. •

COLÔMBIA

V Festival das Bandas Sinfônicas Salesianas

SALESIANOS EDUCAM CRIANÇAS E JOVENS ATRAVÉS DA MÚSICA

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS



Para Dom Bosco as expressões artísticas, música, teatro, literatura, foram sempre uma componente essencial e eminentemente educativa. A Banda animava as festas religiosas e civis que ritmavam o ano letivo na Casa salesiana.

Nos dias 26 e 27 de outubro, no Centro Dom Bosco de Bogotá, realizou-se o V Festival de Bandas Sin-

fônicas Salesianas da Província “São Pedro Claver”. O evento, organizado pelo Projeto Provincial de Bandas Sinfônicas, liderado pelo Pe. Mario Peresson Tonelli, teve a participação de 14 bandas sinfônicas e culminou com um grande concerto de 610 jovens, que tocaram simultaneamente.

Desde a chegada à Colômbia, em 1890, os Salesianos iniciaram o tra-

balho educativo fundando as primeiras Escolas de Artes e Ofícios do país e, ao tempo mesmo, como parte vital da pedagogia salesiana, criaram a banda de música. Em 1897 também o Beato Pe. Luís Variara (1875-1923) fundou uma banda de música na colônia de leprosos de *Agua de Dios*.

Em 2012, mais de um século depois, os Salesianos, fiéis a essa herança, deram início ao atual “Projeto Provincial de Bandas Sinfônicas”, com o apoio da Missioni Don Bosco, instituição sem fins lucrativos e de utilidade pública, da Organização Não Governamental para o Desenvolvimento “Jóvenes y Desarrollo” da *Generalitat* de Valência, e do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernandez Artime.

Com este projeto as crianças e os jovens dos oratórios cultivam o respeito, a convivência saudável e a sensibilidade do espírito através da música. •

ITÁLIA



NOVOS LABORATÓRIOS INAUGURADOS NO CENTRO DE FORMAÇÃO DE VALDOCCO

TEXTO E FOTOGRAFIA ANS

O Centro de Formação Profissional Salesiano de Valdocco, Turim, inaugurou no dia 26 de outubro dois novos laboratórios de culinária e *lounge/bar*, que irão complementar os de padaria, pastelaria e *pizza* do curso de

Restauração e Preparação de Refeições, qualificação profissional de três anos aberta em 2013. O Centro ministra também os cursos de três anos de Gráfico Multimídia e de Operador Técnico de Eficiência Energética. •

Boletim Salesiano, 1969

CINQUENTA ANOS DA INAUGURAÇÃO DA CASA DOM BOSCO



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

Em janeiro de 1969 era inaugurada em Lisboa a Casa Dom Bosco, sede da Província dos Salesianos em Portugal, no ano em que se comemoravam os 75 anos da chegada dos Salesianos ao nosso País.

“Dia 19 de Janeiro último, sem exterioridade alguma e com a maior simplicidade, começaram a funcionar as dependências da nova Casa Provincial, sita junto às Oficinas de S. José na Parada dos Prazeres. [...] Progressivamente, ir-se-ão organizando diversos serviços centrais da Província Portuguesa, conforme as exigências da Igreja e da Congregação e as possibilidades financeiras e o pessoal o permitirem. As novas instalações, de há muito esperadas e sobejamente justificadas, darão possibilidade, num futuro mais ou menos próximo, a uma eficaz e ordenada orientação dos diversos sectores do governo da Província. São serviços de secretaria e contabilidade, arquivos e biblioteca e Procuradoria das Missões; temos depois os Apostolados Juvenis, Centro Psicopedagógico de orientação vocacional e profissional, Centro Juvenil e Catequese. São os Apostolados Sociais, Cooperadores e Antigos Alunos e Apostolados Paroquiais, bem como Boletim Salesiano, Editora e Livraria assim como Meios de Comunicação Social, dependências para recepção, alojamentos, etc. [...]

[Agradecemos] ao Senhor mais este dom, mesmo no 75.º aniversário da vinda dos Salesianos para Portugal”. •

**.1****COLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA, 31 DE JANEIRO DE 1964:**

D. Policarpo da Costa Vaz, Bispo da Guarda, benzeu a primeira pedra. Presente Américo Tomás, Presidente da República. Ao centro o Pe. Lino Ferreira

**.2****CAPÍTULO PROVINCIAL 1969:**

A sede provincial passa a acolher as visitas e as reuniões. Na foto os Salesianos José Bergant e Aquiles Marchetti, mestres de Artes-Gráficas

**.3****EDIFÍCIO DA SEDE PROVINCIAL:**

Contíguo aos edifícios das Oficinas de São José e à Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, inaugurada em 1964, foi construído o edifício de nove pisos

**.4****ENCONTRO NACIONAL DE ANTIGOS ALUNOS**

Avelino Costa, Presidente da Federação dos Antigos Alunos, Pe. Juan Vecchi, vigário do Reitor-Mor, Pe. David Bernardo, Provincial, e José Noites, Presidente da Assembleia Geral da Federação

**.5****CENTENÁRIO, 1894-1994**

Nos 100 anos de presença salesiana em Portugal, o Reitor-Mor, Pe. Egídio Viganò, visitou pela segunda vez a Província. Na fotografia em convívio com o Pe. Jerónimo Rocha Monteiro na Casa Dom Bosco

“A NOSSA VIDA É UM GRITO SILENCIOSO”

As monjas de Belém são irmãs de clausura. Vivem para a liturgia, para a oração e para o trabalho, entre ele a arte sacra que fazem, como a restante família monástica, espalhada por todo o mundo.

MARIANA PEREIRA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

FOTOGRAFIA ORLANDO ALMEIDA / GLOBAL IMAGENS



A meio do caminho de terra, os telemóveis ficam sem rede. Aqui e ali há uma placa que indica o caminho para o Mosteiro de Nossa Senhora do Rosário, na Herdade de Vale Côvo, Couço, concelho de Coruche. E lá está ele. Ao passarmos os muros brancos, avistam-se três homens que trabalham na fundação já visível da segunda fase de construção do mosteiro [...] para onde se mudaram há quase [seis] anos, vindas de Sesimbra.

Há uma pequena capela junto à zona indicada como “Clausura - Entrada reservada às irmãs” e, do outro lado, divisórias separam-nos dos contentores onde vivem algumas delas, visto que a zona de clausura já erigida tem apenas seis eremitérios.

Elas são quatro espanholas, três portuguesas, e uma belga. Têm entre os 20 e os 60 anos [de idade]. Há ainda a irmã priora, que vive entre este mosteiro e outro em Espanha.

Não se ouve absolutamente nada, até que duas [monjas], na casa dos 30 anos, aparecem de hábito branco, de capuz sobre a cabeça, já coberta por um véu azul. Preso ao hábito está um rosário feito de lã branca, típico do Oriente – de onde vêm os primeiros monges – cuja sabedoria rege muito a forma de vida desta ordem fundada, em 1950, em Roma, quando da proclamação pelo papa Pio XII do dogma da Assunção da Virgem. A primeira formação surgiria no ano seguinte, em França. Hoje existem 28

mosteiros em todo o mundo (além daquele que está a ser construído no México), a maioria deles em França, mas também em Israel, Argentina, Lituânia, Canadá, ou Polónia. [...]

Não querem que os seus rostos apareçam nas fotografias, explicando que lhes parece que, sem os mostrar, as fotografias são mais representativas de quem são. [...]

Não veem televisão, nem ouvem rádio nem consultam a internet. “Recebemos alguns jornais ao domingo, para estarmos minimamente informadas do que se passa no mundo, na Igreja, no país”, diz uma irmã.

“Um monge dizia que há quem tenha o carisma e a missão de falar de Deus aos homens, os monges têm a missão de falar dos homens a Deus”. [...]

As duas irmãs conduzem-nos a uma pequena sala, onde a primeira mostra o ofício que é um dos seus mais fortes traços característicos para o mundo exterior: arte sacra. [...] “É o nosso ganha-pão”, diz uma das monjas. [...]

A única refeição que tomam em conjunto é a de domingo, todas as outras são recebidas e tomadas na cela, à exceção de alguns dias de solenidades. “O silêncio não é falta de comunhão, pelo contrário”, explica. •

BS HOLANDA

O Boletim Salesiano holandês tem quatro edições por ano e uma tiragem de cinco mil exemplares.

Apesar da pequena presença salesiana, são duas obras e 28 salesianos, na Holanda há cerca de cinquenta organizações e instituições que derivam o seu nome de Dom Bosco. A “Don Bosco NU” já publicou artigos sobre o “Circo da Juventude Dom Bosco”, o “Dom Bosco College” em Volendam e o “Dom Bosco Playground” em Weesp. Na edição de dezembro chama a atenção para o “Colégio Johannes Bosco” em Heerhugowaard, na província da Holanda do Norte. A escola resultou de uma fusão de duas escolas, manteve o nome de Dom Bosco, e orgulha-se de ajudar os seus alunos a crescerem, a serem boas pessoas, responsáveis e respeitadoras. A Escola comemora o dia 31 de janeiro com uma pequena festa e um dia de ações especiais em que os seus cerca de 700 alunos prestam ajuda à comunidade. Limpar um campo desportivo, dobrar panfletos de uma igreja ou tratar do jardim de um idoso que já não o consegue fazer sozinho, são algumas das ações. •



“DON BOSCO NU”

Edição trimestral
16 páginas





ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, sdb
REITOR-MOR

Ainda há boas notícias

OS NOVOS MISSIONÁRIOS

PRIMEIRA
EXPEDIÇÃO
MISSIONÁRIA
PARTIU EM 1875

Queridos amigos do Boletim Salesiano, estou a escrever-vos poucas horas depois de ter entregado a cruz de missionários ao grupo de 10 Filhas de Maria Auxiliadora e 25 Salesianos de Dom Bosco desta 149.^a expedição missionária, a partir da primeira preparada por Dom Bosco a 11 de novembro de 1875. Naquela ocasião eram dez os primeiros salesianos enviados para a Argentina, seis jovens sacerdotes e quatro salesianos coadjutores. Àqueles primeiros seguiram-se 11.000 salesianos e 2.500 Filhas de Maria Auxiliadora que partiram da Europa para o mundo.

É uma realidade maravilhosa que me leva a dizer que ainda há boas notícias para conhecer e divulgar.

Ao entregar o crucifixo, vi nos olhos destes jovens homens e mulheres uma luz comum, o reflexo das palavras pronunciadas por um deles: «Sinto que estou a viver o versículo do Salmo 105 que diz: O Senhor chamou Moisés e Aarão, os homens do seu coração. A minha é uma chamada, não uma escolha».

A sua atitude serena e decidida fez-nos reviver de algum modo a nossa chamada pessoal.

Uma chamada que não visa apenas os salesianos e salesianas consagrados, mas todos os membros da Família Salesiana, porque, de uma forma ou de outra, todos nós fomos chamados a ser discípulos missionários dos jovens e dos mais necessitados em toda a parte do nosso belo, amado e sofrido mundo. Os cristãos na realidade não têm uma missão, são a missão. Todos os cristãos são chamados a viver o mistério da Incarnação, isto é, a viver, no corpo físico e no corpo moral da comunidade, a presença de Deus.

Estão em missão por conta de Jesus e quem os recebe dá hospitalidade a Deus: «Em verdade, em verdade vos digo: quem receber aquele que Eu enviar é a Mim que recebe, e quem Me recebe a Mim, recebe Aquele que Me enviou» (Evangelho de João 13, 20).

Da Casa-Santuário da nossa Mãe Auxiliadora partiram, como já disse, muitos missionários para toda a parte do mundo: 149 vezes no período de 143 anos.

Depois da primeira expedição misionária de 1875, Dom Bosco enviou outra em 1876, com as primeiras Filhas de Maria Auxiliadora, acompanhadas pela bênção materna de Madre Mazzarello. Eram seis jovens irmãs entre os 17 e os 25 anos. No tempo de Dom Bosco sucederam-se as expedições de 1878, 1881, 1883, 1885, 1886, 1887 e 1888. À morte do nosso amado Dom Bosco, eram 149 os salesianos enviados em missão e 50 as Filhas de Maria Auxiliadora, presentes na Argentina, Uruguai, Brasil, Chile e Equador.

São a corajosa vanguarda da nossa Família. Não foram enviados a “trabalhar”, “trabalhar”, “trabalhar”, mas a levar um espírito, a prolongar o abraço de Dom Bosco, a terna humanidade de Madre Mazzarello e a audácia de quem vive a paixão do Evangelho.

O que eu disse aos novos missionários quero dizê-lo a todos vós: «Esperamos que a caridade pastoral seja o verdadeiro centro do vosso ser e agir; que o Cristo do Evangelho, amado e seguido por Dom Bosco e pelos nossos santos, esteja de facto na nascente da vossa pessoa; que vivais com humildade e intensidade um filial sentido de Igreja, a predileção pelos jovens, e o carinho típico do Sistema Preventivo, em espírito de família, com operosidade incansável e com temperança. Sempre unidos a Deus, sede otimistas e alegres, criativos e flexíveis, e nunca, nunca, esqueçais que nos espera o abraço do Pai no Céu onde chegaremos não sós, mas acompanhados dos muitos pelos quais dermos a nossa vida». •



.1

BUDAPESTE, HUNGRIA:

Na Hungria de 1 a 4 novembro de 2018, o Reitor-Mor lembrou aos jovens do Movimento Juvenil Salesiano a importância de ter sonhos e de servir o próximo

.2

TÓQUIO, JAPÃO:

De 7 a 12 de novembro, o Pe. Ángel visitou os salesianos do Japão. Do programa fez parte uma tarde de diálogo e de celebração com os jovens que frequentam as obras salesianas



.3

SEUL, COREIA DO SUL:

Em visita à Coreia do Sul, entre 13 e 18 de novembro, o Reitor-Mor afirmou “desejo mesmo que o próximo Reitor-Mor possa um dia visitar a Coreia do Norte”



.4

ARICCIA, ITÁLIA:

O Pe. Arturo Sosa, Superior da Companhia de Jesus, foi eleito presidente da União de Superiores Gerais, sucedendo no cargo ao Pe. Ángel Artime. O Pe. Ángel integra o novo Conselho Executivo



JOSÉ ANÍBAL
MENDONÇA, sdb
PROVINCIAL

Consagrados ACOLHER A LUZ VERDADEIRA



Beato Pe. Miguel Rua em visita à primeira obra salesiana em Portugal, o Colégio de São Caetano em Braga em 1899, com o Pe. Pedro Cogíolo

A 2 DE FEVEREIRO
A IGREJA ASSINALA
O DIA DO
CONSAGRADO

O mês de fevereiro abre-se com a festa litúrgica da Apresentação do Menino Jesus no Templo. O jovem casal de Nazaré, Maria e José, em obediência à Lei judaica, apresentaram o seu Menino no templo, o primogênito, acompanhado da oferta de duas rolas ou pombinhas, como estava previsto. A pobreza desta família e a condição virginal de Maria levaram a que se escolhesse o dia 2 de fevereiro para a festa daqueles que se dedicam ao serviço de Deus e do povo nas várias formas de vida consagrada.

Assim como a Virgem Maria levou ao colo a “luz para se revelar às nações”, os consagrados e consagradas acolhem essa luz verdadeira, e iluminados por ela, comunicam-na ao mundo! “Nelas emerge em cada manhã a liberdade, a disponibilidade e a abertura para a compreensão dos caminhos que urge percorrer para que o Evangelho seja colocado na vanguarda do tempo e na universalidade das culturas.” (D. António Francisco dos Santos)

Enquadra-se bem neste espírito a figura do Beato Miguel Rua, primeiro sucessor de D. Bosco, que faz a capa desta edição do BS. Em criança, tinha recebido de D. Bosco um sinal da sua vocação, num gesto emblemático em que dividia em duas partes a sua mão dizendo: “nós faremos tudo a meias”. Iniciava um percurso, do qual começou desde logo a fazer parte, de modo gradual

e espontâneo, uma assunção de responsabilidades de serviço, diríamos hoje, de protagonismo juvenil. Miguel cresceu ao lado do santo educador, bebendo diretamente da fonte carismática, partilhando a vida do dia a dia, com tantos desafios à mistura, e fazendo seus os sonhos de um visionário que, pelo bem dos jovens (pela sua salvação), avançava até à temeridade.

Não admira, por isso, que tendo Miguel Rua sido um discípulo tão empenhado e atento, se tornasse um apóstolo fiel e criativo, timoneiro de uma formidável expansão da missão salesiana, sem fronteiras. Com ele o número de salesianos passou de 773 para 4 000, as comunidades de 57 para 345 e as províncias de 6 para 34, em 33 países do mundo. Foi com ele que os Salesianos chegaram a Portugal, tendo mesmo a honra da sua visita. Paulo VI, que o beatificou em 1972, afirmou: “A Família salesiana teve em D. Bosco a origem, em D. Rua a continuidade [...]. Ele fez do exemplo do santo uma escola, da sua Regra um espírito, da sua santidade um modelo. D. Rua inaugurou uma tradição”. •

“PROCURA FAZER-TE AMAR”.

São João Bosco

COMUNIDADE PROPOSTA VOCACIONAL SALESIANOS DO ESTORIL
AV. MARGINAL, S/N, 2765-245 ESTORIL
WWW.VOCACOES.SALESIANOS.PT
VOCACAO@SALESIANOS.PT

**VEJA A REPORTAGEM EM VÍDEO
NO COLÉGIO DOS SALESIANOS
DO PORTO COM O DIRETOR
PE. JOSÉ CORDEIRO**

**ATRAVÉS DO LINK
youtube.com/SalesianosPortugal**

OU USANDO O QR CODE



bs

**BOLETIM
SALESIANO
MULTIMÉDIA**



XV Assembleia Geral Ordinária
do Sínodo dos Bispos

OS JOVENS, A FÉ & DISCERNIMENTO VOCACIONAL



NA CAPA:

BEATO PE. MIGUEL RUA
(1837-1910)

Foi o primeiro Salesiano, aluno de Dom Bosco em Turim, modelo para os colegas. Quatro anos antes da morte de São João Bosco, o Papa Leão XIII nomeia-o vigário com direito de sucessão a Dom Bosco. Com ele, a Congregação Salesiana passou de 768 a 4001 Salesianos e 371 noviços, de 64 a 341 Casas, de 6 a 34 Províncias em 33 países. No seu reitorado organiza, consolida e reforça a identidade da Obra Salesiana, e assim, pensam os seus estudiosos, garante a continuidade da Sociedade de São Francisco de Sales após a morte do Fundador. Paulo VI beatificou-o em 1972, dizendo: "Ele fez da fonte um rio". A memória do Pe. Rua é celebrada a 29 de outubro.

O documento final do *Sínodo dos Jovens*.
Tendo como pano de fundo o episódio dos discípulos de Emaús, o texto apresenta as conclusões da assembleia.